

III CURSO DE FORMAÇÃO PARA BANCAS DE HETEROIDENTIFICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RICHARD FARIAS SOARES¹; EMANOELE MARQUES SOUZA²; SIDNEY DANIEL BATISTA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – richardfariascp@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – emanoelemarques47@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sidneydaniel13@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As bolsas de desenvolvimento institucional buscam promover a concessão de bolsas voltadas à área administrativa da UFPel, oferecendo aos estudantes de graduação, a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas e profissionais por meio da participação em atividades ligadas à gestão administrativa (PRAE, 2024).

Observando as imposições que o governo brasileiro elaborou para impedir o desenvolvimento da população negra, sobretudo na área da educação, ao longo da história foram realizados diversos decretos que proibiam esse segmento de acessar o ensino formal, Lívia Sant'Anna Vaz diz:

A análise da questão educacional no Brasil revela um cenário de desigualdades historicamente determinadas que ainda produzem seus deletérios efeitos, gerando uma espécie de concentração do conhecimento formal. Assim, os altos níveis de escolaridade se mantêm ao longo dos séculos como acúmulo de privilégios hereditariamente transmitidos no interior do mesmo grupo étnico-racial, em detrimento da estagnação imposta aos grupos raciais vulnerabilizados, notadamente a população negra (VAZ, 2022, p. 30).

A educação também faz parte de um processo histórico de desigualdades raciais, em que as instituições brasileiras foram constituídas tendo o racismo como norma, reproduzindo condições de vantagem para determinado grupo étnico-racial em detrimento de outro. A população negra continua sendo sistematicamente atingida por este racismo estrutural quando continuamos observando poucas pessoas negras em espaços de poder sendo algo fruto da perpetuação de ideias racistas na sociedade brasileira e pelo pouco interesse do Estado brasileiro em querer reparar o período desumano e violento da escravidão (NASCIMENTO, 2016). Além disso, observamos a existência do racismo institucional quando as próprias instituições carregam práticas discriminatórias que dificultam a ascensão de pessoas negras nos espaços de poder (CARMICHAEL; V HAMILTON, 2021).

Destacamos, a importância das reivindicações do movimento negro, em especial pela influência na implementação da Lei de Cotas, Lei nº 12.711/12, sancionada em 29 de agosto de 2012 pela presidente Dilma Rousseff, representando uma das ações de ampliação do acesso à educação superior. De forma que, dentro do contexto das universidades que estão localizadas no Rio Grande do Sul, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi a única universidade pública federal

a não estabelecer nenhuma forma de ação afirmativa antes da Lei 12.711/2012 (NUNES, 2016). Evidenciando o seu caráter racista e a dificuldade da comunidade acadêmica em compreender a importância da Lei, visto o pacto narcísico da branquitude que observa lugares de prestígio como seus através da falsa democracia racial (BENTO, 2022).

Através da Lei de Cotas, iniciou-se inúmeras tentativas de se fraudar o sistema e pessoas que não são de direito, serem matriculadas nas universidades. Assim, salientamos a importância da implementação e qualificação das bancas de heteroidentificação que tem por objetivo evitar fraudes e garantir maior efetividade no sistema de cotas étnico-raciais (BRAGA, 2020). Na UFPel, o Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD) é responsável pelo gerenciamento das vagas ocupadas por ingressantes do sistema de cotas étnico-raciais e organização das bancas de heteroidentificação. De forma que todos os membros devem passar por um curso de formação continuada promovido pelo NUAAD para estarem aptos a atuar no processo de heteroidentificação.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências de um estudante negro e bolsista de desenvolvimento institucional no III Curso de Formação para Bancas de Heteroidentificação que foi promovido pelo NUAAD em parceria com a Coordenação de Diversidade e Inclusão (CODin).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Essa experiência foi de suma importância para conhecer as políticas de cotas e sua importância dentro da UFPel, assim a participação se deu desde a abertura do edital para selecionar os cursistas, no qual foi concedida preferência a candidatos que tivessem alguma experiência comprovada na área das relações étnico-raciais e/ou envolvimento em movimentos sociais, sendo composto por comunidade externa, estudantes, servidores e professores da UFPel, totalizando 73 candidatos foram selecionados.

Em seguida, realizamos a divulgação com antecedência nas redes sociais do NUAAD (Figura 1), contendo os horários, datas, temas e palestrantes convidados. O que refletiu em diversas temáticas relevantes levantadas ao longo dos quatro dias de curso, desde a importância do movimento social negro na implementação das políticas de ações afirmativas, como as experiências construídas ao longo do processo das bancas de heteroidentificação na UFPel. Compreendesse que as cotas étnico-raciais são fruto de uma luta coletiva do movimento negro, Nilma Lino Gomes afirma que:

O Movimento Negro ressignifica e politiza a raça, compreendendo-a como construção social. Ele reeduca e emancipa a sociedade, a si próprio e ao Estado, produzindo novos conhecimentos e entendimentos sobre as relações étnico-raciais e o racismo no Brasil, em conexão com a diáspora africana (GOMES, 2017, p. 38).

Assim, os cursistas tinham liberdade para em qualquer ocasião contribuírem com as temáticas propostas ou levantarem alguma dúvida, enriquecendo os diálogos e trazendo novas perspectivas na formação, realizando esta construção coletiva na formação que também reflete nos procedimentos de heteroidentificação.

Ao final 49 participantes concluíram o III Curso de Formação para Bancas de Heteroidentificação. Ao final criamos um formulário no *google forms* que tinha por objetivo coletar as opiniões dos participantes sobre o curso e assim termos o feedback dos participantes para otimizar os aspectos positivos e minimizar os negativos, partimos do seguinte questionamento: “Qual a sua avaliação geral do evento?”, onde selecionamos algumas principais respostas:

“Perfeito várias camadas foram abordadas, muitas situações me fizeram pensar”;

“Excelente por desacomodar e em seguida trazer subsídios para mudança de percepção e atitude”;

“Evento de formação foi muito organizado, apresentando assuntos e aprendizados de uma importância para aqueles que participam das bancas de heteroidentificação”.



Figura 1: https://www.instagram.com/p/C-dpqPCy_rK/?img_index=1

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos relatos colhidos podemos observar que o curso foi um sucesso, em especial pelo planejamento e organização das ações da equipe envolvida, além disso podemos concluir que os participantes do III Curso de Formação para Bancas de Heteroidentificação conseguiram fomentar teorias relacionadas ao processo das bancas de heteroidentificação, relações étnico-raciais no contexto brasileiro e adquiriram experiências através das vivências obtidas ao longo dos quatro dias de curso.

De modo geral, essa experiência trouxe uma contribuição positiva para o meu desenvolvimento pessoal e que acrescentará muito na vida profissional, como a capacidade de organização, criatividade, planejamento e adaptação das atividades para conseguir cumprir todos os objetivos e alcançar os resultados previamente estabelecidos. Destaco também, a importância de ser responsável, ter autonomia e saber dialogar para que fosse possível trabalhar em equipe, bem como para chegar até outras pessoas e pedir mais informações quando se fizer

necessário. Além de reafirmar o meu gosto pela área da comunicação que envolveu a criação de alguns conteúdos para as redes sociais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Cida. **O Pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRAGA, Alexandre Francisco. As bancas de heteroidentificação racial: apontamentos a partir da experiência da UFMG. **REPECULT-Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura (Qualis B1)**, v. 5, n. 9, p. 101–119-101–119, 2020.

CARMICHAEL, Stokely; HAMILTON, V Charles. **Black Power: A Política de Libertação nos Estados Unidos**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador: Saberes Construídos nas Lutas por Emancipação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

NASCIMENTO, Abdias. **O Genocídio do Negro Brasileiro: Processo de um Racismo Mascarado**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

NUNES, Georgina Helena Lima. **Ações Afirmativas nas Instituições Federais da Região Sul: O Desafio da Permanência, Avaliação e Acompanhamento**. Pelotas: Editora UFPel, 2016.

PRAE. **Bolsas de desenvolvimento institucional**, 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prae/coordenacao-de-politicas-estudantis/bolsas-de-desenvolvimento-institucional/>. Acesso em: 26/09/2024.

VAZ, Lívia Sant'Anna. **Cotas Raciais**. São Paulo: Jandaíra, 2022.